



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PIBID E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.**

TAIARA COSTA DA SILVA

BRAGANÇA – PA

2026

TAIARA COSTA DA SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PIBID E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará – UFPA, Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Ciências pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a.Nelane do Socorro Marques Silva

BRAGANÇA-PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

C837p Costa da Silva, Taiara.
Práticas Pedagógicas Desenvolvidas no PIBID e Suas
Contribuições para o Ensino de Ciências. / Taiara Costa da
Silva. — 2026.
41 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Nelane do Socorro Marques da
Silva
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal
do Pará, , 3, Bragança, 2026.

1. PIBID. 2. Ensino de Ciências . 3. Alimentação
saudável . 4. Adulterização Precoce . I. Título.

CDD 370

TAIARA COSTA DA SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PIBID E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará – UFPA, Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Ciências pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nelane do Socorro Marques Silva

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Nelane do Socorro Marques da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Pará – Instituto de Estudos Costeiros

Prof. Dr. Dhemersson Warly Santos Costa
Universidade Federal do Pará – Instituto de Estudos Costeiros

Prof^a. Dr^a. Rosigleyse Corrêa de Sousa Félix
Universidade Federal do Pará – Instituto de Estudos Costeiros

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, pois é graças ao seus esforços que hoje posso concluir o meu curso, dedico também a criança que eu fui e a mulher que me tornei, pois mesmo com as dificuldades nunca desistiu.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e nossa Senhora de Nazaré e São Benedito, pois com a suas graças e bençãos foi possível eu concluir essa etapa tão importante da minha vida.

Agradeço também aos meus pais Maria de Nazaré e Luis Carlos e minhas irmãs Tainara Silva e Taiane Silva, pelo apoio, incentivo e sempre acreditarem em mim durante minha trajetória acadêmica.

A meus Familiares expresso minha gratidão, pelo carinho e incentivo, e especial em memória do meu avô Manoel Moraes que sempre acreditou no meu potencial e sonhava em me ver se tornar professora.

Quero agradecer também a meus amigos da universidade pois durante esse longo caminho compartilhamos momentos de desafios e alegrias e companheirismo, o que foi essencial durante essa caminhada, tornando essa jornada mais leve e significativa.

A todos os professores que passaram na minha vida durante minha vida pessoal estudantil, que me apoiaram e incentivaram aos estudos, Em especial a minha querida orientadora Dr.^a Prof.^a Nelane Marques-Silva, por toda orientação acadêmica, compreensão, dedicação, paciência e amizade durante esse trabalho.

E por fim, agradeço a Universidade Federal do Pará campus Bragança-Pa, o Programa Institucional de Iniciação Docência PIBID, a periódico CAPES, pelo apoio institucional e financiamento de minhas atividades durante o curso.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma estratégia fundamental de valorização da formação de professores, ao inserir estudantes de graduação no ambiente escolar para a vivência da realidade docente. No âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, a inserção no programa no ano de 2025 possibilitou a articulação concreta entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorecendo o desenvolvimento de metodologias participativas e contextualizadas. Dessa forma, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar dois dos trabalhos desenvolvidos durante minha trajetória no PIBID em forma de capítulos, evidenciando suas contribuições para o ensino de Ciências, para a produção acadêmica e para o processo de ensino e aprendizagem. As atividades caracterizam-se por uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório, com uso de diário de bordo e observações para o levantamento de dados. Os resultados evidenciam a importância de práticas pedagógicas que auxiliem o aluno na tomada de decisões e na adoção de hábitos saudáveis para sua qualidade de vida, especialmente em escolhas diárias relacionadas à sua alimentação. Além disso, as abordagens utilizadas promovem reflexões sobre o conhecimento do próprio corpo, mostrando como o ensino de Ciências também deve estar em elo com as questões sociais que cercam a sociedade. Com isso, conclui-se que as práticas pedagógicas favoreceram o letramento científico, promovendo a articulação entre conhecimentos científicos e a realidade dos estudantes. Além disso, as atividades realizadas estimularam a reflexão crítica sobre questões sociais, de saúde e cidadania, reforçando a importância da contextualização do ensino de Ciências e da interdisciplinaridade na formação docente.

Palavras chaves: PIBID; Ensino de Ciências; Alimentação Saudável; Adultização Precoce.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. CAPÍTULO I “EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: VOCÊ JÁ LEU O RÓTULO DOS ALIMENTOS QUE CONSOME?”	9
2.1. INTRODUÇÃO.....	10
2.2. METODOLOGIA	12
2.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
AGRADECIMENTOS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
3. CAPÍTULO II “UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA DISCUTIR A ADULTIZAÇÃO PRECOCE”	20
3.1. INTRODUÇÃO.....	21
3.2. METODOLOGIA.....	23
3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE 1- PRÊMIO HORÁCIO SCHNEIDER.....	35
APÊNDICE 2- “EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: VOCÊ JÁ LEU O RÓTULO DOS ALIMENTOS QUE CONSOME?”	36
APÊNDICE 3- X ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS E XI SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID (ENALIC).....	37
APÊNDICE 4- SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 2025 (SIEPE 2025) DO CAMPUS DE BRAGANÇA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).....	38
APÊNDICE 5- X ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA.....	39

1. APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante valorização da formação do professor, pois insere estudantes de graduação no ambiente escolar para vivenciarem a realidade docente e a articulação da prática com a teoria. Segundo Noronha et al. (2020), é fundamental promover articulações entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica nos cursos de formação inicial de professores. Diante dessa perspectiva, o PIBID concebe-se como uma iniciativa fundamental para a formação acadêmica e profissional nos cursos de licenciatura.

Este trabalho vem apresentar um pouco das minhas atividades no PIBID. Durante meu curso de Licenciatura em Ciências Naturais, conheci o PIBID por meio de algumas colegas de turma e da divulgação da universidade para a seleção de novos bolsistas. O interesse em ampliar minha formação e buscar experiências práticas motivou minha participação no programa. Ao ingressar nesse programa, no ano de 2025, passei a vivenciar de forma mais concreta a rotina escolar, enfrentando medos, inseguranças e desafios, mas adquirindo aprendizagens que contribuíram significativamente para minha formação. Silva Filho (2025) ressalta que o programa PIBID contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais na atuação dos licenciados, entre elas a empatia, a paciência e a capacidade de adaptação.

Ao adentrar o ambiente escolar, tive a oportunidade de ser supervisionada, primeiramente, por dois professores que têm grande experiência na docência. Dividir a sala de aula com dois professores que possuem vasto conhecimento me ajudou a refletir sobre minhas futuras práticas docentes, o que colaborou para minha atuação como pibidiana e futura professora. Atuei em duas Escolas Estaduais no município de Bragança-PA, nas turmas do ensino fundamental, nas disciplinas de Ciências e Educação Ambiental.

Ao longo do projeto, tive a oportunidade de articular conhecimentos adquiridos na universidade com práticas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), favorecendo a construção de metodologias mais participativas e contextualizadas. Além das atividades em sala de aula, o programa me proporcionou participar de trabalhos interdisciplinares na escola, como a preparação para o Sistema

de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a aplicação de provas eletrônicas destinadas a diferentes disciplinas. Bonatto et al. (2012) afirmam que a interdisciplinaridade não propõe a eliminação das disciplinas, mas busca manter um diálogo entre elas. Com isso, essas experiências interdisciplinares contribuíram para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para uma reflexão sobre o papel do professor no processo educativo em conjunto com outras disciplinas.

Além disso, participei de projetos de inclusão, como a Expo TEA, exposição destinada a dar voz aos estudantes autistas da escola, e da exposição voltada para o Dia da Mulher, intitulada “Mulheres na Ciência”, que buscou dar visibilidade às mulheres cientistas. Nesta última, participei da organização e preparação de materiais para a exposição, experiência que resultou na produção de um trabalho acadêmico premiado com o Prêmio Horácio Schneider (Apêndice 1), durante a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão 2025 (SIEPE 2025), do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS)/Campus Universitário de Bragança (CBRAG)/Universidade Federal do Pará (UFPA) (Apêndice 4).

Desenvolvi também atividades voltadas para o ensino de Ciências em sala de aula, destacando conteúdos relacionados aos sistemas do corpo humano, como uma atividade sobre nutrição e outra sobre o sistema reprodutor humano, em parceria com minha colega de sala de aula, gerando trabalhos científicos que foram apresentados no X Encontro Nacional das Licenciaturas e XI Seminário Nacional Do Pibid <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/140299> (Apêndice 2 e 3) e X Encontro Nacional de Ensino de Biologia que será apresentado em agosto de 2026 no estado da Paraíba (Apêndice 5).

Dessa forma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar dois dos trabalhos desenvolvidos durante minha trajetória no PIBID em forma de capítulos, evidenciando suas contribuições para o ensino de Ciências, para a produção acadêmica e para o processo de ensino e aprendizagem.

2. CAPÍTULO I “EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: VOCÊ JÁ LEU O RÓTULO DOS ALIMENTOS QUE CONSOME?” (APÊNDICE 2).

Taiara Costa da Silva ¹
Ingridy Elane Costa de Oliveira ²
Leônidas Amorim Costa ³
Rosigleyse Corrêa de Sousa Felix ⁴
Nelane do Socorro Marques-Silva ⁵

RESUMO

A qualidade de vida está relacionada aos hábitos alimentares, e muitos alunos diariamente consomem alimentos industrializados no ambiente escolar, levando ao desequilíbrio nutricional e afetando a saúde do organismo. Neste sentido, é essencial promover uma análise crítica dos rótulos nutricionais desses produtos com base nas recomendações do valor diário (VD%) pela Anvisa em uma dieta de 2.000 kcal/dia. Para isso, foi aplicada uma atividade de leitura de rótulos dos alimentos industrializados, realizada em equipes, com a distribuição de embalagens de alimentos frequentemente consumidos pelos alunos, juntamente com ,quatro perguntas relacionadas a composição desses alimentos, danos que eles podem causar na saúde e como substituir esses alimentos de forma saudável na escola. Assim, objetivamos proporcionar uma reflexão e o desenvolvimento de uma visão crítica dos alunos com relação aos alimentos industrializados. A proposta destacou a importância de uma troca consciente por alimentos saudáveis no ambiente escolar e como pequenas escolhas podem contribuir para hábitos alimentares saudáveis, assim como possibilitou um espaço de escuta aos alunos para relatarem suas condições alimentares e refletirem os motivos que levam ao consumo de alimentos

¹ Graduanda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, silvataiara37@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, ingridyoliveira88@gmail.com;

³ Mestre em Biologia Ambiental, Universidade Federal do Pará – UFPA, Secretaria de Estado em Educação (SEDUC/PA), leonidas.costa@escola.seduc.pa.gov.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Biologia Ambiental, Faculdade Ciências Biológicas UFPA, rosigleyse@ufpa.br;

Professora orientadora: Doutora em Biologia Ambiental, Faculdade Ciências Biológicas UFPA, nelane@ufpa.br.

industrializados. Estes demonstraram compreender a importância de consumir a merenda da escola ou frutas, mesmo diante das limitações, verificamos que os hábitos alimentares dos estudantes estão vinculados à disponibilidade de acesso aos alimentos, o que se relaciona as questões sociais e econômicas as quais estão submetidos. Por fim, a atividade permitiu uma reflexão com abordagem as doenças causadas por uma má alimentação, como AVC, diabetes, gastrite, ataque cardíaco, etc. A estratégia adotada contribuiu para despertar a consciência dos alunos sobre os danos que o consumo excessivo desses alimentos faz ao corpo e também sobre a importância de optar por se alimentar da merenda escolar fornecida pela escola, que embora não seja a ideal, porém é mais saudável que alimentos industrializados.

Palavras-chave: Alimentação saudável, Rótulos nutricionais, Valor diário, Alimentos industrializados.

2.1 INTRODUÇÃO

A alimentação exerce um papel fundamental na saúde física, mental e social dos indivíduos, sendo necessário para o seu desenvolvimento em todas as fases da vida, por isso é de suma importância compreender que tipo de alimento está fazendo parte de nossa dieta alimentar. Neste sentido, a leitura de rótulo é importante ferramenta para exercitar o entendimento do que consumimos diariamente, em especial, através de informações apresentadas nas embalagens dos alimentos industrializados.

De acordo com Vicentini (2015), os alimentos industrializados contêm quantidades reduzidas de conservantes, aditivos e sal em sua formulação. As embalagens desses produtos ultraprocessados fornecem dados da composição dos ingredientes e valores nutricionais de cada componente. No entanto, parte da população consomem alimentos industrializados sem olhar o rótulo, tomando decisões menos conscientes do que consomem. De acordo com Oliveira (2022), a obrigatoriedade da rotulagem que estar disponível nos produtos, não assegura que os consumidores utilizem essas informações na escolha dos seus alimentos.

Com base na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão responsável por regular a rotulagem de alimentos na garantia da circulação de alimentos seguros ao consumo, esses produtos devem conter informações que auxiliam o consumidor com informações nutricionais de fácil compreensão na parte frontal da embalagem do produto industrializado e também apresentar indicadores de alto teor de nutrientes, tais como gordura, sódio e açúcar. Segundo Bressan e Toledo (2020), o rótulo é responsável por diferenciar e promover produto, ao captar a atenção dos consumidores, fornece dados sobre a marca do fabricante, validade, modo de preparo e uso apropriado.

Neste sentido, é essencial promover uma análise crítica dos rótulos nutricionais desses produtos com base nas recomendações do valor diário (VD%) determinados pela Anvisa, em uma dieta de 2.000 kcal/dia. Nas escolas, há um grande consumo de produtos industrializados, o que pode ser atribuído à alta praticidade desses alimentos, baixo custo, a má influência de propagandas e a falta de informação, mesmo com a disponibilidade da merenda escolar. Accioly (2009) afirma que esses produtos ricos em gorduras, açúcar e sal, e pobres em vitaminas e sais minerais, são comumente comercializados em ambientes escolares.

A realidade alimentar cotidiana dos alunos possui alto consumo desses alimentos industrializados, portanto, é necessário reconhecer que essa abordagem contida nos conteúdos de ciências, promove habilidades de leitura e permite refletir sobre os impactos gerados nas escolhas diárias do indivíduo em relação à sua saúde. Quando o estudante compreende que o funcionamento do corpo está associado a alimentação, torna-se mais consciente com atitudes responsáveis no bem-estar, e por isso são capazes de mudar e influenciar positivamente na comunidade inserida. Segundo Santos (2023), o professor ao selecionar e desenvolver conteúdos referentes à alimentação e nutrição na educação básica é importante que possibilite reflexões, diálogos e práticas que influenciam nas aprendizagens dos educandos.

Os conteúdos abordados nas aulas de ciências sobre nutrição e alimentação saudável são necessários para promover, nos alunos, uma visão crítica e reflexiva sobre sua alimentação ao longo da vida. Diante disso, este trabalho tem como objetivo

proporcionar uma reflexão e o desenvolvimento de uma visão crítica dos alunos com relação aos alimentos industrializados, a partir da leitura e compreensão dos rótulos desses produtos. A atividade aqui descrita foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.^a Yolanda Chaves, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, Núcleo de Ciências Naturais e Biologia. A proposta destaca a importância de uma troca consciente por alimentos saudáveis no ambiente escolar e como pequenas escolhas podem contribuir para hábitos alimentares saudáveis mais balanceados.

Para alcançar o objetivo proposto, foi desenvolvida uma atividade com abordagem qualitativa, centrada na análise e reflexão de rótulos de alimentos industrializados e consumidos diariamente pelos alunos. A metodologia visa estimular a visão crítica e reflexiva dos alunos, proporcionando uma maior consciência sobre as informações nutricionais presentes nos produtos alimentares industrializados.

2.2 METODOLOGIA

A atividade foi aplicada com os alunos da escola parceira ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.^a Yolanda Chaves, município de Bragança-PA, e desenvolvida dentro do componente curricular de ciências, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 13 a 14 anos.

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, que descreve os aspectos subjetivos relacionados aos fenômenos sociais e aos comportamento humano (Cardano, 2017). Para a realização da atividade aqui descrita, foi necessário trabalhar inicialmente conteúdos relacionados à nutrição, destacando os principais nutrientes essenciais para o funcionamento do corpo humano, como água e sais minerais, proteínas, lipídios entre outros, também se abordou alimentação saudável com promoção a hábitos alimentares adequados e com auxílio dos nutrientes para manutenção da saúde do corpo, vale ressaltar que durante a abordagem desse conteúdo usamos tabela que relacionavam certas quantidades de alimento a calorias por eles fornecidas. Para tecer um diálogo entre teoria e o conhecimento dos alunos, e possibilitar uma participação mais ativa dos mesmos, esses conteúdos foram

ministrados a partir de aulas expositivas dialogadas. Conforme defende Andreatta (2019), a aula expositiva pelo diálogo com os alunos respeita os saberes dos educando, pois fortalece o diálogo horizontal sem imposição.

Na sequência das ações, foi realizada uma roda de conversa sobre doenças associadas a uma alimentação inadequada, incluindo uma explicação sobre os tipos de gorduras, sendo diferenciadas em gordura insaturada, saturada e trans. Essa compreensão permite que os estudantes entendam os limites do consumo de produtos industrializados. Os estudantes compartilharam seus hábitos alimentares e refletiram como essa alimentação rica em produtos industrializados pode gerar impactos na saúde, favorecendo o surgimento de doenças como obesidade, diabetes, hipertensão, gastrite ou problemas cardiovasculares. Esse momento foi de escuta pela troca de saberes coletivo.

Feita a sistematização do conhecimento, foi colocada em prática a atividade de leitura de rótulos envolvendo as embalagens de alimentos industrializados como skilho, pipoca, salgadinho e biscoito recheado, produtos comumente consumidos pelos estudantes. Os alunos foram organizados em quatro grupos de cinco ou seis integrantes e receberam embalagens desses produtos para a leitura e análise dos rótulos, em seguida foram orientados a observar o valor diário (VD%), correlacionando a uma dieta de 2000 kcal, conforme as recomendações da ANVISA. A atividade buscou desenvolver um olhar atento e crítico das informações contidas no produto. Para refletir sobre a relação entre alimentos industrializados e a saúde humana foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas: (1) Você acha que este alimento fornece os nutrientes necessários para o organismo saudável? (2) É recomendável consumir com frequência este alimento? Por quê? (3) Como o excesso de açúcar e gordura trans pode afetar o corpo? E (4) Como equilibrar o consumo de alimentos processados com alimentos saudáveis no ambiente escolar?.

Vale ressaltar que essas questões permitem que os alunos façam reflexões e análises com base nos conhecimentos adquiridos durante as aulas, especialmente no que se refere às consequências do alto consumo de gorduras, sódio e açúcar, por serem substâncias frequentemente encontradas em grande quantidade nos alimentos industrializados e o que leva às condições de fazer esse consumo. Nessa perspectiva,

Marcondes (2008) ressalta que quando envolvemos os alunos no processo ativo de construção do seu próprio conhecimento, gera reflexões que contribuem em tomadas de decisões apropriadas.

A estratégia adotada contribuiu para despertar a consciência dos alunos, sobre os danos causados pelo consumo excessivo desses alimentos na saúde, e a importância de optar pela merenda escolar fornecida na escola, embora não seja a opção mais saudável, porém é mais adequada do que o consumo desses alimentos industrializados.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando iniciou a atividade, percebeu-se que os alunos tiveram dificuldade de entender as informações presentes nos rótulos das embalagens, por isso foi necessário uma intervenção por parte do professor e dos pibidianos, em cada equipe, para que seus participantes acessassem as informações com clareza. Essa falta de compreensão reflete a ausência de hábito de leitura dos rótulos, que segundo Sousa, Valente e Silva (2021), é comum entre adolescentes. Estes autores, em um estudo de compreensão de rótulos por adolescentes em turmas de 7º ano, notaram que 64% dos estudantes não faziam leitura, pois a falta de conhecimento no assunto promovia indiferença ao hábito de ler os rótulos.

Durante aplicação da atividade, observou-se que grande parte dos alunos desconhecia o significado do valor diário (VD%) presente nas embalagens dos produtos industrializados. Dessa forma, a proposta revelou-se significativa ao incentivar a leitura crítica desses dados nutricionais do rótulo, permitindo a observação da quantidade alta de sódio, açúcar e gordura saturada presentes nos alimentos industrializados como salgadinhos que fazem parte do cotidiano. Correlacionar o valor diário a esses componentes químicos permitiu sensibilizar o alunos sobre as altas taxas de consumo de substâncias que, quando são consumidas de forma exagerada, desequilibra quimicamente o organismo e prova alteração na saúde.

De acordo com Santos (2021), é fundamental realizar estratégias que orientam a população a fazer melhores escolhas alimentares, contribuindo para saúde pública. A proposta demonstrou surpresa dos alunos, ao perceberem o quanto esse consumo

exagerado pode causar doenças que afetam o bem-estar, pela quantidade de sódio, açúcar e gordura. Rosa et al. (2024), afirmam que além disso, o consumo desses produtos prejudica desenvolvimento corporal e cognitivos dos adolescentes. Já Santos et al. (2013), apontam que elevados teores dessas substâncias tem provocado aumento de doenças cardiovasculares, pois elas descompensam a constância química do organismo.

A partir da análise dos rótulos, surgiram alguns comentários: “nossa! Como um saquinho tão pequeno de biscoito recheado pode causar tanta doença assim?”. E outra aluna falou: “mas o skilho é tão gostoso!”. Aproveitou-se este momento para dizer aos alunos que nem tudo que tem sabor agradável é saudável, e pedimos para que observassem a quantidade de sódio, açúcar e gordura presente na tabela nutricional e nas lupas que indicavam adição desse nutrientes. Souza, Valente e Silva (2021) destaca que o sabor é um dos fatores que colabora para a escolha do consumo de produtos industrializados. Para Lafond (2015), na alimentação tudo que é agradável, gera prazer, ou seja, torna-se bom. Nesse sentido, ainda que os alimentos industrializados apresentem sabor gostoso, a sua composição nutricional é marcada por alto teor de gordura, sódio e açúcar, o que pode levar a um desequilíbrio nutricional quando consumido em excesso, provocando diversas doenças.

Os alunos compreenderam que o consumo frequente dos alimentos industrializados contribuía para o aumento do colesterol LDL (lipoproteína de baixa densidade) ou colesterol ruim, pois ao observar elevados teores de gordura trans e saturada nos rótulos, fizeram correlação com esse conhecimento e ainda destacaram que isso leva a doenças, como o infarto. Segundo Lottenberg (2009), as LDL são as lipoproteínas transportadoras de colesterol que vão do fígado para os tecidos periféricos, o que reforça que esse hábito pode ser prejudicial ao longo prazo e causar doenças, por meio de uma má alimentação, como AVC, diabetes, gastrite, ataque cardíaco, etc. Santos et al. (2013), alertam que o consumo exagerado de gordura saturada e trans. É classicamente relacionada com a elevação de LDL plasmático e aumenta o risco cardiovascular.

Durante aplicação do questionário com quatro questões sobre hábitos alimentares, os alunos refletiram sobre os alimentos que costumam consumir, principalmente na escola. Na primeira e segunda pergunta, concluíram que esses alimentos não fornecem os nutrientes necessários para o corpo, por serem ricos em

gorduras, açúcar e sódio. Devido a isso, consideraram que não é recomendável consumi-los com frequência, pois esses componentes em excesso prejudicam a saúde.

Na terceira pergunta, os alunos destacaram os riscos do consumo excessivo desses alimentos. Foram muito citadas doenças como diabetes, infarto, obesidade, hipertensão todas relacionadas ao alto teor de gordura saturada e trans. E açúcar e sódio presentes nos alimentos industrializados. A quarta questão houve uma ênfase de grande relevância para os alunos, ao abordar como equilibrar alimentos industrializados com alimentos saudáveis no ambiente escolar.

Nas respostas os alunos mencionaram como pode ser feita a troca entre os alimentos industrializados e a merenda escolar, que é oferecida a todos na escola, entre as sugestões, destacaram-se consumir a merenda todos os dias ou, pelo menos, três vezes por semana, limitar o consumo de alimentos industrializados a apenas uma vez por semana, e trazer frutas de casa, especialmente aquelas que estão na época. Deram exemplos de alimentos servidos na escola como, o açaí, carne com macarrão, frango, sopa, mingau e frutas como melancia, laranja, suco de acerola, suco de cupuaçu, suco de bacuri e tangerina. Dutra e Malagoli (2019) destacam que

A alimentação influencia não apenas no corpo, mas na mente, o que torna uma refeição essencial no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Além disso, as questões socioeconômicas como a baixa renda familiar, a indisponibilidade de determinados alimentos em casa e, em alguns casos, a presença de apenas um responsável pela alimentação da família. Esses fatores acabam dificultando a escolha por opções mais saudáveis, somando-se ainda a falta de tempo, o que leva muitos estudantes a optarem pelos alimentos industrializados vendidos na porta da escola, como salgadinhos, bombons, pastéis, coxinhas e geladinhos.

De acordo com Fagundes (2019), a falta de tempo é uma dificuldade para ter uma alimentação saudável e quando deixamos de fazer uma refeição por falta de tempo, prejudica na saúde. Muitos alunos relataram que, devido aos horários do transporte escolar já que a maioria vem de comunidades do interior e depende desses ônibus precisam sair de casa muito cedo. Por esse motivo, alguns acabam se atrasando para pegar o transporte ou enfrentam longas distâncias até a escola. Como consequência, muitos não tomam café da manhã e, no intervalo, optam por lanches mais práticos e rápidos.

Apesar dos desafios mencionados, os alunos demonstraram compreender a importância de consumir a merenda da escola, que é feita para eles e pensada como uma opção mais saudável. Reconheceram que essa merenda é rica em nutrientes, como carboidratos e proteínas, auxilia no desenvolvimento, sendo melhor que alimentos industrializados. Além dos aspectos nutricionais e da saúde, a atividade também favoreceu o trabalho em grupo, impulsionando na colaboração conjunta entre alunos tímidos que participaram ativamente, possibilitando o seu desenvolvimento na aprendizagem pela troca de ideias e reflexões.

Como futuras docentes, essa experiência foi extremamente significativa, pois evidenciou a importância de criar espaços de aprendizagem participativos, onde cada estudante se sinta acolhido e confiante para contribuir. Vivenciar esse processo reforçou a compreensão de que o ensino vai muito além da transmissão de conteúdos, trata-se de promover a interação, o diálogo e o crescimento coletivo, elementos essenciais para uma prática pedagógica transformadora.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta contribuiu para despertar a consciência dos alunos sobre o consumo excessivo de alimentos industrializados e as consequências que podem ter ao longo da vida, tanto os aspectos físicos quanto emocionais, e a importância de fazer escolhas mais saudáveis, mesmo perante a realidade socioeconômica. Os alunos compreenderam a relevância de fazer melhores escolhas alimentares, ainda que as condições sejam complexas pela rotina escolar e o acesso limitado a alimentos mais saudáveis a partir de pequenas mudanças.

Como docentes em formação na área de ciências naturais, reconhecemos a importância de promover uma educação alimentar que desperte o olhar consciente, por meios de estratégias pedagógicas que buscam estimular indivíduos mais conscientes e reflexivos em relação a sua saúde. Essa experiência, reforçou que o aprendizado vai além da sala de aula, tornando-se significativo pela escuta das vivências dos alunos que percebem que são capazes de transformar sua realidade, por meio de hábitos diferentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelas vivências proporcionadas pelo programa na escola Prof.^a Yolanda Chaves, por permitir que a teoria ultrapasse os limites do cotidiano escolar. Essa atividade, nasceu pela troca de vivência no ambiente escolar com os alunos, partindo dos conteúdos de nutrição do caderno do manual do professor.

REFERÊNCIAS

ANDREATA, M. A. Aula expositiva e Paulo Freire. *Ensino Em Re-Vista*, v. 26, n. 3, p. 700-724, 2019.

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. *Ciência em tela*, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2009.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA); UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Manual de orientação aos consumidores: educação para o consumo saudável. Brasília: Anvisa, p. 1-24, 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Rotulagem: manual de orientação aos consumidores. Brasília, DF: Anvisa.

BRESSAN, F; LUCIANO, T. G. Influência da data de validade nas decisões de compra e consumo de produtos alimentícios. *Estudios Gerenciales*, v. 36, n. 157, p. 439-453, 2020.

CARDANO, M. Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis: Vozes, 2017.

DUTRA, G; MALAGOLI, L. A construção de um hábito alimentar saudável desde a educação infantil. *Revista gepesvida*, v. 5, n. 10, 2019.

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

EDITORA MODERNA. Araribá mais: Ciências – Manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018. P. 14-22.

FAGUNDES, G. P. Custo e tempo como obstáculos para uma alimentação adequada e saudável. 2022. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2019.

LAFOND, J. P. C. Uma desconstrução e reconstrução do gosto por meio da facilidade industrializada. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação (Mestrado em História das Ciências

e das Técnicas e Epistemologia) – Programa em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

LOTTENBERG, A. M. P. Importância da gordura alimentar na prevenção e no controle de distúrbios metabólicos e da doença cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 53, p. 595-607, 2009.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodologias para o ensino de Química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. *Revista em extensão*, v. 7, n. 1, 2008.

OLIVEIRA, P. M. N. Percepção do consumidor quanto as informações presentes nas embalagens de alimentos. 2022. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Instituto de Tecnologia, Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2022.

ROSA, M. A. C. da et al. Dependence module of the MINI Plus adapted for sugar dependence: psychometric properties. *Psychological Assessment of Sugar Dependence*. Brasil: SciELO, 16 maio 2013. Recebido em 19 out. 2011. Aceito em 14 fev. 2012.

ROSA, A. M. G. da et al. Alimentação saudável na prevenção de hipercolesterolemia em adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética), 2024.

SANTOS, F. R. Educação alimentar e nutricional na educação básica: concepções de professores e materiais curriculares. 2023. 138 p. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, L. L dos et al. Leitura dos rótulos nutricionais e o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados: relato de experiência de oficina prática na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Brazilian journal of health review*. Curitiba. Vol. 4, no. 4 (July/Aug. 2021),p. 18400-18419., 2021.

3. CAPÍTULO II “UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA DISCUTIR A ADULTIZAÇÃO PRECOCE” (APÊNDICE 4).

UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS PARA DISCUTIR LA ADULTIZACIÓN PRECOZ

Taiara Costa da Silva

Universidade Federal do Pará (UFPA)
silvataiara37@gmail.com

Ingridy Elane Costa de Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA)
ingridyoliveira88@gmail.com

Leônidas Amorim Costa

Secretaria de Estado em Educação (SEDUC/PA)
leonidas.costa@escola.seduc.pa.gov.br

Rosigleyse Corrêa de Sousa-Félix

Universidade Federal do Pará (UFPA)
rosigleyse@ufpa.br

Sandra Nazaré Dias Bastos

Universidade Federal do Pará (UFPA)
sbastos@ufpa.br

Nelane do Socorro Marques-Silva

Universidade Federal do Pará (UFPA)
nelane@ufpa.br

RESUMO

Este trabalho objetiva promover reflexão sobre adultização precoce em uma turma do 8º ano de uma escola pública, no âmbito do PIBID. A análise qualitativa ocorreu a partir de observações in loco e registros em diário de bordo, utilizando uma sequência didática. A proposta relacionou conhecimentos de reprodução e adolescência à adultização precoce. Observou-se que os alunos apresentam competências de adultos e fazem escolhas inadequadas às suas idades por influência familiar, da moda e da mídia. Refletiu-se que as mudanças na adolescência os tornam vulneráveis a adultização devido à maturação cognitiva e emocional ainda em curso, expondo-os a problemas socioemocionais.

Palavras-chave: pibid; ensino de ciências; sequência didática; adolescência; adultização precoce.

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia

Modalidade: Relato de experiência pedagógica.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo promover la reflexión sobre la adultificación precoz en una clase de octavo grado de una escuela pública, en el marco del PIBID. El análisis cualitativo se realizó mediante observaciones in situ y registros en cuadernos de bitácora, utilizando una secuencia didáctica. La propuesta relacionó el conocimiento sobre la reproducción y la adolescencia con la adultificación precoz. Se observó que los estudiantes exhiben habilidades propias de adultos y toman decisiones inapropiadas para su edad debido a la influencia familiar, de la moda y de los medios de comunicación. Se reflexionó que los cambios propios de la adolescencia los hacen vulnerables a la adultificación debido a la maduración cognitiva y emocional en curso, lo que los expone a problemas socioemocionales.

Palabras clave: pibid; educación científica; secuencia didáctica; adolescencia; adultificación temprana.

Eje temático: 3. Formación docente en Ciencias y Biología.

Modalidad: Relato de experiencia pedagógica.

3.1 INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são fases cruciais para o desenvolvimento humano, porém, observa-se cada vez mais cedo a chamada adultização de crianças e adolescentes, marcada pela exposição precoce a comportamentos, responsabilidades e conteúdos típicos do mundo adulto. Para Neu, Berleze e Kunz (2015), tratar criança como adulto ocasiona a perda da infância e saltos nas etapas da vida, prejudicando o desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere ao imaginário próprio da idade e à espontaneidade dessa fase (Mourão et al., 2019).

Em uma sociedade com profundas desigualdades sociais, pobreza persistente e políticas públicas insuficientes para garantir a proteção integral, muitas crianças têm sua infância interrompida pela necessidade de contribuir para a sobrevivência familiar (Ferreira et al., 2021). Diante dessa realidade, a criança acaba assumindo uma responsabilidade muito cedo, seja cuidando dos irmãos e das tarefas de casa, seja trabalhando para contribuir financeiramente com o lar. Outro ponto a ser observado é a influência da mídia, devido ao fácil acesso à tecnologia, pois a falta de tempo e de atenção dos pais acaba sendo suprida pelos conteúdos midiáticos, o que torna as crianças e adolescentes mais suscetíveis à manipulação. Mourão et al. (2019), discorrem que as crianças ainda não desenvolveram maturidade suficiente para lidar

com variadas propagandas, por isso, tornam-se receptores de mensagens que reforçam a sexualização e, por conseguinte, a adultização precoce.

Além disso, o uso das redes sociais potencializa esse cenário. Crianças e adolescentes são expostos pelos próprios pais desde de cedo, que criam perfis em redes sociais e compartilham momentos importantes ao longo das fases da vida dessas crianças, sem se preocuparem com os riscos da internet. “Tais postagens trazem riscos às crianças, por exemplo, o cyberbullying, pedofilia, sequestros entre outros crimes, além dos danos psicológicos futuros” (Carvalho 2023, p.11), que podem gerar consequências para o resto da vida.

Essas práticas, somadas às transformações biológicas e psicológicas que ocorrem na adolescência, fazem com que muitos passem a se comportar, vestir e agir como adultos antes do tempo adequado. No contexto escolar, essas influências podem ser notadas durante o ensino de sistema reprodutor, pois os alunos já vêm com informações distorcidas. Souza et al. (2023) ressaltam que a exposição frequente a uma sexualidade irreal e idealizada, que adultiza, pode influenciar negativamente a forma como os jovens percebem a si mesmos. Isso faz com que o professor enfrente desafios de desconstruir concepções equivocadas sobre o corpo, além do cuidado para ressignificar o aprendizado e promover uma abordagem que não reforce essa adultização, mas sim auxilie o estudante a compreender seu corpo de forma saudável e adequada a sua idade.

No currículo de Ciências, os conteúdos de reprodução e adolescência são essenciais para abordar a compreensão do corpo, autocuidado e desenvolvimento humano. Brasil (2018) enfatiza que os estudantes devem analisar e compreender as transformações anatômicas, comportamentais e emocionais que sofrem antes de se tornarem adultos, bem como refletir sobre a vulnerabilidade socioemocional a que estão sujeitos. Por isso, no cenário atual, com a adultização e disseminação de informações distorcidas, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas que ajudem os estudantes a entender e interpretar seu corpo, suas escolhas e os discursos inadequados à sua faixa etária. Diante dessa problemática, torna-se essencial a realização de estratégias de ensino que possibilitem ao estudante compreender as mudanças pelas quais seu corpo está passando, contribuindo para a prevenção da vulnerabilidade. Por isso, este trabalho tem como objetivo promover a reflexão acerca da adultização precoce de crianças e adolescentes, usando diversas

estratégias didáticas que incentivam a observação de fatores, consequências e comportamentos que caracterizam essa adultização, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem adequados dos alunos.

3.2 METODOLOGIA

A proposta pedagógica foi realizada na Escola Estadual Prof.^a Yolanda Chaves, localizada na cidade de Bragança-PA, em 2025, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, nas aulas de Ciências. O contexto se deu no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita a formação e prática docente de estudantes de licenciatura. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo-exploratório, baseada em observações realizadas in loco e em registros do diário de bordo produzido pelos autores durante as atividades. O diário foi escrito com base na observação de comportamentos, falas e participação dos alunos, bem como das impressões e reflexões dos autores, sendo posteriormente analisado de forma interpretativa. Segundo Cyriaco et al. (2017), a pesquisa qualitativa tem carácter descritivo, não se limitando à redução dos dados a variáveis, mas priorizando a construção de temas analisados e compreendidos de forma integrada. Sousa et al. (2024) discorrem que o diário de bordo permite aos indivíduos documentar suas experiências e ações cotidianas, ajudando na revisão e no aprimoramento de suas práticas.

Para coleta de dados, foi realizada uma sequência didática organizada em quatro etapas, desenvolvidas ao longo de 13 aulas. Na primeira etapa, ocorrida em seis aulas, foi realizada a sistematização dos seguintes conteúdos: sistema reprodutor masculino e feminino; adolescência (hormônios, menstruação e gravidez) e sexualidade. Nas aulas de sexualidade, ocorreu a realização da atividade nomeada “Entre fases e escolhas”. Para essa atividade, organizou-se uma cartela com imagens de objetos que representavam as fases da vida: infância, adolescência e vida adulta. Cada aluno recebeu uma cartela e, em seguida, foi orientado a selecionar quais objetos gostaria de ter. Após as escolhas, os alunos explicaram por que selecionaram esses objetos.

Na segunda etapa, ocorrida em duas aulas, ministrou-se o tema adultização. Inicialmente propôs-se uma pergunta norteadora: Você sabe o que é adultização

precoce? Em seguida, confrontamos as respostas dadas pelos alunos com informações teóricas apresentadas ao longo da aula. Durante a abordagem da temática, fizemos uma introdução baseada em sites e artigos que apontavam diversos fatores que influenciam essa adultização, relacionando-os a incapacidade fisiológica, morfológica e emocional que crianças e adolescentes possuem em lidar com competências de adultos.

Na terceira etapa, realizada em três aulas, exibimos o documentário “Meninas”, disponível no YouTube, que aborda a gravidez na adolescência. Os alunos foram orientados a observar os relatos, desafios e consequências relacionados à gravidez precoce. Em seguida, foi promovida uma atividade reflexiva com situações-problemas sobre gravidez na adolescência e adultização precoce. Para esta atividade, os alunos foram divididos em 7 equipes, cada equipe recebeu um envelope com um problema a ser solucionado.

Na quarta etapa da sequência, realizada em duas aulas, ocorreu a atividade intitulada “Abrindo minha caixa das lembranças”. Antes da realização desta etapa, o professor solicitou a colaboração dos pais na montagem de uma caixa contendo objetos que remetessem à infância e adolescência dos alunos, além de uma carta que deveria ser escrita expressando o quanto o filho é importante, relatando como foi a sua infância, os seus interesses e como está sendo vivenciada a fase da adolescência. Estas orientações foram feitas pelo professor de Ciências aos pais, por mensagens privadas, a partir do WhatsApp. Orientou-se que estes entregassem as caixas na escola. As caixas já entregues, tivemos em sala a atividade “Abrindo minha caixa das lembranças”. Cada aluno recebeu a sua e após a abertura das respectivas caixas, ocorreu uma conversa para que os estudantes refletissem sobre os seus sentimentos, recordando o que foram e o que são.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica desenvolvida na Escola Yolanda Chaves, permitiu o compartilhamento de conhecimentos relacionados a reprodução e adolescência, associando saberes científicos às questões sociais e emocionais voltadas a adultização precoce, garantindo conhecimento integral, crítico e reflexivo. Articular os conteúdos curriculares às dimensões socioemocionais, possibilita que estudantes

possam compreender a si e suas relações com o meio de convivência (Silva et al., 2020). De acordo com Pátaro e Alves (2011), a escola contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tornando-os conscientes e capazes de intervir na sociedade.

A primeira etapa da proposta foi essencial para que os discentes construíssem uma relação mais íntima com o seu corpo, compreensão do corpo do outro e percepção adequado das competências de cada fase da vida. Durante essa etapa, os estudantes demonstraram limitação na ideia de sexualidade e incômodo sobre as consequências de uma gravidez indesejada. Questões que se refletem nas seguintes falas: *“pensei que sexualidade era só sobre sexo”*; *“minha irmã deixou de estudar depois que ficou grávida”* e *“sobra só para as mulheres, o problema”*.

Aproveitou-se para relacionar estas e outras falas à adultização precoce, indicando, por exemplo, a falta de desenvolvimento anatômico, cognitivo e emocional de adolescentes para lidar com uma criança. Destacou-se que o corpo está em formação, por isso, o útero não tem tamanho adequado para gestacionar, e que na fase da adolescência, a produção hormonal está em desequilíbrio, contribuindo para a irregularidade do fluxo menstrual, incompreensão das consequências de uma gravidez indesejada e vulnerabilidade emocional. Nas aulas de gravidez, afirmamos que a responsabilidade é compartilhada e que homens precisam entender que a criação de um filho não pode ser unidirecional. Ressaltou-se que os adolescentes vivem uma “travessia” repleta de conflitos, dúvidas e ideias distorcidas, alertando sobre as influências a que estão submetidos.

Na atividade “Entre fases e escolhas”, realizada no final dessa etapa, observamos que a maioria dos alunos escolheu na cartela de objetos aqueles de uso adulto, como moto, carro, cartão de crédito, dinheiro e redes sociais, o que ressalta um comportamento associado a ter materiais relacionados a construção patrimonial e a realização pessoal financeira, sendo um reflexo da vulnerabilidade social a que estão submetidos. Isso possibilitou reflexões sobre as diferentes fases da vida e as escolhas realizadas em cada uma delas, especialmente no que se refere aos seus comportamentos e ações associados à vida adulta. A partir da atividade observou-se que a adultização precoce influencia a vida dos alunos, levando ao desenvolvimento de competências inadequadas e escolhas equivocadas às suas idades, por isso durante a atividade foi importante enfatizar que as mudanças corporais, emocionais e

comportamentais na adolescência são regidas por um conjunto de hormônios. Todo esse processo de transformação os torna vulneráveis às influências externas; nessas circunstâncias não possuem competências cognitivas e emocionais para lidar com responsabilidade financeira e ataques em redes sociais, por exemplo.

Durante o desenrolar da atividade indagamos sobre o que os levou a fazer as escolhas, notamos que fatores como moda, mídias e responsabilidades familiares colaboram diretamente para isso, conforme observados nas falas a seguir: *“quero ter dinheiro pra comprar roupas estilosas”*; *“gosto muito de ver vídeos de carros no Tiktok, é meu sonho ter um”* e *“cuido da minha irmã, pra minha mãe trabalhar”*. Quando questionados sobre o acesso às redes sociais e a existência de perfis pessoais, todos os alunos disseram utilizar Instagram e Tiktok, o que os torna expostos a possíveis conteúdos inadequados para a faixa etária e a pessoas mal-intencionadas. Aproveitou-se este momento para alertá-los sobre o uso de imagem com exposição excessiva do corpo, ressaltamos que o cuidado com o corpo também se faz a partir do respeito pelo meu e pelo corpo do outro, conforme abordado no conteúdo de sexualidade. Enfatizamos que a adultização precoce, nesse contexto, envolve a objetificação de criança e adolescente por imposição externa de sexualidade adulta.

As mídias influenciam os adolescentes, por uso de comunicação que satisfaz sua insatisfação pessoal (Lira et al., 2017). Alguns alunos mencionaram seguir influenciadores digitais que expõem conteúdos de maquiagem, procedimentos estéticos, moda, futebol e jogos on-line, frequentemente, tais conteúdos estão associados ao ganho financeiro. Isso evidencia como esses conteúdos contribuem para a adultização precoce, pois justificaram que o modo de vestir, os interesses, os desejos estão diretamente ligados a influenciadores. Carneiro (2024) ressalta que a forma pela qual esses conteúdos são consumidos facilita a disseminação inadequada de informações e seus eventuais impactos na sociedade. Percebeu-se que os alunos “endeusam o dinheiro”, visto que o veem como possibilidade de mudança social, nesse sentido possuem o desejo de ter uma conta bancária robusta e um emprego com ganhos altíssimos.

Durante a atividade observou-se que a família contribui para a adultização, pois alguns alunos relataram assumir as tarefas de casa e o cuidado dos irmãos mais novos, o que contribui para a antecipação das responsabilidades de adultos, impactando diretamente na sua infância. As responsabilidades domésticas e

familiares não só o adultizam, como afetam no desenvolvimento intelectual, pois as crianças têm o seu tempo distribuído entre a escola e as atividades domésticas (Kassouf et al., 2011).

A temática adultização, ministrada nas aulas da segunda etapa da sequência didática, foi iniciada com a seguinte pergunta: Você sabe o que é adultização precoce? Por incrível que pareça, muitos alunos conheciam o termo devido a um influenciador que denunciou o uso abusivo de adolescentes nas redes sociais, por outros influenciadores, porém não sabiam o conceito, os fatores que promovem e as consequências. A aula foi essencial para que os alunos percebessem o seu próprio contexto de vivência, pois embora tenham relatado essas vivências na etapa anterior, não percebiam que seus comportamentos refletiam um processo de adultização, visto que desconheciam a aplicação do termo.

Almeida (2004) discute que o ensino de ciências favorece o desenvolvimento de competências relacionadas às temáticas sociais, para que esse estudante saiba acessar, compreender e analisar criticamente e, quando necessário, questionar o seu espaço de convivência. Durante os diálogos, alguns alunos chegaram a questionar se o dinheiro não era importante para viver; respondemos que sim, porém enfatizamos que preocupações relacionadas ao financeiro devem ser de adultos, por terem condições intelectuais e emocionais adequadas. Reiteramos que é importante crianças e adolescentes aprenderem o valor das coisas, terem paciência e organização para lidarem, futuramente, com estas questões; caso contrário, estão sujeitos a desenvolver ansiedade e culpa, especialmente por estarem em uma fase de intensa produção hormonal, o que tende a desequilibrar o emocional.

Os estudantes compreenderam o que é a adultização, seus fatores e possíveis consequências, isso possibilitou diálogo reflexivo e consciente sobre a importância de vivenciar plenamente a infância e adolescência. Perceberam que essa adultização afeta sua saúde física e mental, adquirindo alguns transtornos psicológicos como distorção de imagem, ansiedade, depressão, fora os riscos da exposição que estão sujeitos na internet, como pornografia infantil, cyberbullying e assédio virtual. Estas percepções foram observadas, principalmente, no final da aula, onde fizemos perguntas para checar se de fato haviam compreendido o assunto. Para o que é adultização, indicaram no geral, que é a antecipação de responsabilidades e de comportamentos de pessoas adultas; sobre os fatores que colaboram, apontaram as

mídias, moda e família, e consequências, relataram, no geral, problemas emocionais e físicos, abuso sexual e ataques nas redes sociais.

Na terceira etapa, a exibição do documentário “Meninas”, causou um forte impacto nos estudantes, pois retratou as mazelas sociais que se dão no contexto de vulnerabilidade nas fases infanto-juvenil, ao abordar os danos psicológicos, físicos e sociais de meninas expostas a adultização. A partir do contexto apresentado no documentário, perguntou-se aos alunos dentro de situações-problemas: Quais os impactos socioemocionais e educacionais da gravidez na adolescência? Que situações vivenciadas pelas personagens refletem a adultização precoce? Sem dificuldade para responder, indicaram na primeira pergunta: Conflitos familiares, aumento da pobreza, isolamento social, ansiedade, depressão e abandono escolar. E para a segunda, disseram: Gravidez precoce, o abandono do pai e cuidados de casa e dos irmãos enquanto o adulto trabalha.

Estas respostas indicam que os alunos compreenderam que a adultização precoce expõe adolescentes a problemas socioemocionais e educacionais que afetam a qualidade de vida, e que a gravidez precoce, responsabilidade unilateral e parentificação acelera a transição para a vida adulta de forma forçada, interrompendo etapas importantes do desenvolvimento humano. Leal (2006), Rocha (2011) e Pereira (2019) também relataram esses impactos em meninas que engravidam precocemente. Associar a temática de adultização ao conteúdo de gravidez nas aulas de ciências reforça a compreensão das questões socioemocionais às quais muitos alunos estão submetidos, além de promover a prevenção de uma gravidez indesejada. Durante a resolução de problemas, os alunos refletiram sobre os riscos que surgem no contexto da adultização, como o assédio, manipulação e violência nos relacionamentos. Discorreram que a violência, por exemplo, nunca deve ser normalizada nem pela família e nem pela menina, como mostrou o documentário. Da cruz et al. (2025), reforçam que a dominação masculina, quando vista como algo natural, contribui para a violência de gênero.

Na quarta etapa da sequência didática realizamos a atividade “Abrindo minha caixa das lembranças”, observou-se o envolvimento emocional significativo dos estudantes, que demonstraram sentir felicidade e nostalgia ao ver suas lembranças. Muitos deles disseram que aqueles brinquedos e livros não faziam mais parte da sua fase atual, pois as responsabilidades haviam chegado e, em especial, as de adultos.

Um aluno destacou que o cuidado com as sobrinhas o fez amadurecer antes do tempo, outro relatou que o abandono dos pais trouxe responsabilidades de adultos mais cedo, ambos demonstraram compreender que vivem situações de adultização.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática, como estratégia pedagógica para a abordagem da adultização precoce, em turma de ensino fundamental, possibilitou aos alunos uma reflexão crítica acerca dos fatores que antecipam responsabilidades e comportamentos do mundo adulto, garantindo que estes percebessem o quanto são vulneráveis às influências e como elas afetam suas escolhas e comportamentos. Compreenderam que crianças e adolescentes possuem incapacidade fisiológica, morfológica e emocional para lidar com as competências de adultos. Além disso, conseguiram identificar que a família, mídia e a moda são relevantes para que aconteça a adultização. Ao longo das atividades, foi possível observar um avanço significativo na compreensão dos alunos a respeito do conceito de adultização e seus impactos socioemocionais. As estratégias metodológicas utilizadas na sequência didática, contribuíram para que os alunos se tornassem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. Candombá, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006. Disponível em: <https://publicacoes.unijorge.com.br/candomba/article/view/610/55>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026.

CARVALHO, V. S. A influência das mídias sociais na superexposição infantil: uma breve análise da adultização precoce e suas consequências. Artigo científico (Graduação em Direito). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7236/1/Artigo%20%20>

[Cient%C3%ADfico-%20VAL%C3%89RIA%20SALES%20CARVALHO.pdf](#) Acesso em: 10 set. 2025.

CARNEIRO, M. I. Os impactos dos influenciadores digitais na criação de conteúdo: incremento de investidores na bolsa de valores em tempos de covid-19. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/13b55dac-d2bd-43ed-95fd-2be59de09ac3/Te0109-Carneiro.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CYRIACO, A. F. F. et al. Pesquisa qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7397/739780700012.pdf>. Acesso em: 10 set. 2026.

DA CRUZ, T. R; DO NASCIMENTO LIMA, M. V. A IMPUNIDADE E A NORMALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, p. 5499-5512, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22496. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22496>. Acesso em: 11 jan. 2026.

FERREIRA, H. M; FERREIRA, F. I; MELO, B. C. de F. A adultização infantil na contemporaneidade: as escolhas das crianças. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 68, p. 208-221, 2021. Disponível em: <https://share.google/EMpZQVaZyV68KbXxq>. Acesso em 7 set. 2025.

KASSOUF, A. L. et al. Trabalho infantil: escolaridade x emprego. *Economia*, v. 2, n. 2, p. 549-586, 2001. Disponível em: <https://share.google/KSpnHWWk5H0kuxqFW>. Acesso em: 10 jan. 2026.

LIRA, A. G et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 66, p. 164-171, 2017. DOI: 10.1590/0047-2085000000166 Disponível em: <https://share.google/Yiw4kKM62wkSRmOij>. Acesso em: 13 jan. 2026.

LEAL, D. M. M. Impacto da gravidez na adolescência no distrito da Guarda. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal), 2006. Disponível em: <https://share.google/GvYPc4rmJIVXZjXGJ>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MOURÃO, B. da S. A; DA PAIXÃO RODRIGUES, M; DA SILVA, F. J. D. Adultização de crianças em escolas públicas no município de picos. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONEDU, 6., Campina Grande. Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA9_ID11078_26092019234634.pdf Acesso em: 10 set. 2025.

NEU, A. F; BERLEZE, D. J; KUNZ, E. Criança adulta ou um adulto em miniatura? Reflexões sobre a adultização das crianças. 11º Congresso Argentino de Educación Física y Ciencias 28 de septiembre-2 de octubre de 2015 Ensenada, Argentina.

Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Educación Física, 2015. Disponível em: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.7193/ev.7193.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

PÁTARO, R. F; ALVES, C. D. Educação em valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. VI EPCT–Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão, PR, 2011. Disponível em: <https://share.google/XTkfS5TIlkQOXyJEp>. Acesso em: 10 jan. 2026.

PEREIRA, S. C. Impactos da gravidez na adolescência: Abordagem integral, 2019. Disponível em: <https://share.google/4zzp3RVyicjxAh11J>. Acesso em: 13 jan. 2026.

ROCHA, G. F et al. O trabalho precoce doméstico e o processo escolar, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7025/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2026.

SILVA, A. T. da et al. Uma sequência didática sobre sistema reprodutor, construída para uma abordagem investigativa no ensino médio, 2020. Disponível em: <https://share.google/lG4MNE5MJarLy0tVa>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUSA, J. M et al. Diário de Bordo: Registros Reflexivos para Avaliação de Educação Permanente. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 19, n. 55, p. 248-279, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13377362. Disponível em: <https://share.google/iTQhqF5E2AmvfXN4x>. Acesso em 10 set. 2025.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID permitem concluir que a inserção precoce no “chão da escola” é um fator importante para a consolidação da identidade docente e para a qualificação do ensino de Ciências. Por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas, foi possível compreender a importância de articular conhecimentos científicos com a realidade dos alunos.

No que tange ao letramento científico, as práticas demonstraram que a integração entre o saber empírico e o conhecimento científico é essencial para que o aluno desenvolva uma visão crítica sobre o seu cotidiano. A atividade de leitura de rótulos, especificamente, comprovou que o ensino de Ciências, quando contextualizado, capacita os estudantes a tomarem decisões conscientes sobre saúde e nutrição, superando a mera memorização de conceitos.

Em relação à dimensão socioemocional e identitária, as fontes evidenciam que a escola é um espaço privilegiado para a formação cidadã. As discussões sobre a adultização precoce permitiram que os discentes confrontassem tabus e expectativas de gênero, promovendo o autorrespeito e o entendimento dos processos biológicos e sociais que cercam a adolescência. Tais ações reforçam que o ensino de Ciências deve estar comprometido com questões sociais relevantes.

Além disso, o programa também proporcionou a experiência do trabalho interdisciplinar, com a colaboração entre outras disciplinas, como na exposição realizada no Dia Internacional da Mulher, intitulada “Mulheres na Ciência”, mostrando como essa parceria auxilia no processo de ensino, resultando em um trabalho científico premiado com o Prêmio Horácio Schneider (Apêndice 1).

Assim, a relevância do programa não está apenas na capacitação profissional, mas também no crescimento pessoal do licenciando, resultando em uma formação docente mais crítica, humana e comprometida com a qualidade da educação pública.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A revisão gramatical do texto foi feita com auxílio do ChatGPT (OpenAI, versão GPT-4^o, acessado em junho de 2026). A ferramenta foi usada exclusivamente para identificar inconsistências de concordância e pontuação. Todas as sugestões foram revisadas e aceitas ou rejeitadas pela autora. O conteúdo, as estruturas textuais e a autoria, são de responsabilidade exclusiva da autora. Sendo elaborados integralmente por um ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BONATTO, Andréia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELI, Rafael Agnoletto; LOPES, Tatiana Bica; FRISON, Marli Dallagnol. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEd Sul, 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]. Caxias do Sul: ANPEd Sul**, P. 1-12. 2012.

NORONHA, Jessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; DE ABREU, Mariana Cristina Alves. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Ver.** Pemo, v. 2, n. 3, p. e233748-e233748, 2020.

SILVA FILHO, Iranício Cabral da. **A percepção dos estudantes de Licenciatura em Química do CCEN-UFPB acerca da influência do PIBID na formação de novos professores.** 2025.

APÊNDICE 1- PRÊMIO HORÁCIO SCHNEIDER



PRÊMIO
PROF. HORÁCIO SCHNEIDER

7º PRÊMIO JOVEM CIENTISTA: ENSINO

O Instituto de Estudos Costeiros confere o prêmio de Honra ao Mérito Científico a:

TAIARA COSTA DA SILVA e INGRIDY ELANE COSTA DE OLIVEIRA

pelo trabalho intitulado “Educação e protagonismo feminino: uma experiência interdisciplinar no Dia da Mulher”, orientado pelas professoras Dra. Nelane do Socorro Marques-Silva e Dra. Rosigleyse Corrêa de Sousa-Felix, no período de 2024/2025.

Morrah Menezes
Moirah Paula Machado de Menezes
Direção Geral do IECOS

Lilliane Freitas
Lilliane Miranda Freitas
Comissão Científica do Prêmio “Prof. Horacio Schneider”



Faculdade de Ciências Biológicas
Instituto de Estudos Costeiros



Instituto de Estudos Costeiros

APÊNDICE 2- “EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: VOCÊ JÁ LEU O RÓTULO DOS ALIMENTOS QUE CONSOME?”



EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: VOCÊ JÁ LEU O RÓTULO DOS ALIMENTOS QUE CONSOME?

Taiara Costa da Silva ¹
 Ingridy Elane Costa de Oliveira ²
 Leônidas Amorim Costa ³
 Rosigleyse Corrêa de Sousa Felix ⁴
 Nelane do Socorro Marques-Silva ⁵

RESUMO

A qualidade de vida está relacionada aos hábitos alimentares, e muitos alunos diariamente consomem alimentos industrializados no ambiente escolar, levando ao desequilíbrio nutricional e afetando a saúde do organismo. Neste sentido, é essencial promover uma análise crítica dos rótulos nutricionais desses produtos com base nas recomendações do valor diário (VD%) pela Anvisa em uma dieta de 2.000 kcal/dia. Para isso, foi aplicada uma atividade de leitura de rótulos dos alimentos industrializados, realizada em equipes, com a distribuição de embalagens de alimentos frequentemente consumidos pelos alunos, juntamente com quatro perguntas relacionadas a composição desses alimentos, danos que eles podem causar na saúde e como substituir esses alimentos de forma saudável na escola. Assim, objetivamos proporcionar uma reflexão e o desenvolvimento de uma visão crítica dos alunos com relação aos alimentos industrializados. A proposta destacou a importância de uma troca consciente por alimentos saudáveis no ambiente escolar e como pequenas escolhas podem contribuir para hábitos alimentares saudáveis, assim como possibilitou um espaço de escuta aos alunos para relatarem suas condições alimentares e refletirem os motivos que levam ao consumo de alimentos industrializados. Estes demonstraram compreender a importância de consumir a merenda da escola ou frutas, mesmo diante das limitações, verificamos que os hábitos alimentares dos estudantes estão vinculados à disponibilidade de acesso aos alimentos, o que se relaciona as questões sociais e econômicas as quais estão submetidos. Por fim, a atividade permitiu uma reflexão com abordagem as doenças causadas por uma má alimentação, como AVC, diabetes, gastrite, ataque cardíaco, etc. A estratégia adotada contribuiu para despertar a consciência dos alunos sobre os danos que o consumo excessivo desses alimentos faz ao corpo e também

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, silvataiara37@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, ingridyoliveira88@gmail.com;

³ Mestre em Biologia Ambiental, Universidade Federal do Pará - UFPA, Secretaria de Estado em Educação (SEDUC/PA), leonidas.costa@escola.seduc.pa.gov.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Biologia Ambiental, Faculdade Ciências Biológicas UFPA, rosigleyse@ufpa.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Biologia Ambiental, Faculdade Ciências Biológicas UFPA, nelane@ufpa.br.



APÊNDICE 3- X ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS E XI SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID (ENALIC).



APÊNDICE 4- Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão 2025 (SIEPE 2025) do Campus de Bragança/Universidade Federal do Pará (UFPA).



APÊNDICE 5-X Encontro Nacional de Ensino de Biologia.**RESULTADO DA AVALIAÇÃO**

O trabalho intitulado "UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA DISCUTIR A ADULTIZAÇÃO PRECOCE." foi **APROVADO** no evento X ENEBIO & X EREBIO 2026

- **Título:** UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA DISCUTIR A ADULTIZAÇÃO PRECOCE.
- **Número:** 1469208
- **Data de Submissão:** 27/02/2026
- **Modalidade:** Relato de Experiência
- **Área Temática:** 3. Formação docente em Ciências e Biologia
- **Autores:** Taiara costa da Silva, Ingridy Elane Costa de Oliveira, Leônidas Amorim Costa, Rosigleyse Correa de Sousa Felix, Sandra Nazaré Dias Bastos, Nelane do Socorro Marques da Silva

Cordialmente,

Comissão Científica

Comissão Científica

enebiojampa@gmail.com